



UMA ENFERMEIRA DE QUALIDADE

A guerra não é totalmente má, muita evolução tanto na medicina quanto na tecnologia é criada na guerra, assim como a doença também não nos traz apenas coisas más ou tristeza, também amizade e solidariedade, num mundo em que isto cada vez mais difícil de encontrar.

Kineshma é uma cidade de pouco mais de 88 mil habitantes, e já foi muito maior, cerca de vinte mil habitantes deixaram nossa cidade e foram para centros maiores, aqui mesmo no Oblast de Ivanovo ou para outras cidades mais perto da amada Moscou e São Petersburgo em busca de melhores condições de vida, haja visto que vários empregos declinaram após o advento da perestroika, mudança implementada por Mikhail Gorbachev na segunda metade dos anos 80. A cidade, importante centro têxtil já teve mais de cem mil habitantes, e várias outras coisas nesta cidade que adoro funcionavam melhores.

Nossa cidade já foi muito importante, ao longo de um dos mais famosos e importantes rios da Rússia, o Volga, foi centro de pesca do esturção e fornecia esta iguaria para a mesa do czar de toda a Rússia. A cidade também já foi devastada duas vezes pelos poloneses, mas sempre se reergueu com a força de vontade do povo russo.

Eu trabalho na indústria que produz roupas para o exército russo e também para as forças marinhas, uma indústria já de mais de sessenta anos chamada Alexiyev Tekstilnyy Industriya, localizada na periferia da cidade, mais ao leste na ulitsa Aristarkha Makarova, 1588-A, muito perto do Rio Volga.

Minha função é cuidar da administração da parte fabril da indústria e também faço parte do conselho de qualidade já há seis anos e tenho vinte e oito anos de idade e meu nome é Vladimir Tomarivich e resido num pequeno apartamento localizado na Mezhevaya ul. 195, apto 208, num conjunto já antigo mas muito bem conservado.

Eu sou uma pessoa difícil de ficar com mal estar, mas de uns dias para cá não tenho me sentido muito bem e fiz uma consulta rápida na empresa mesmo, mas me disseram que não tenho nada. E assim já se passaram seis dias e continuo sentindo um cansaço exagerado, então resolvi ir ao hospital mais próximo que era a Policlínica localizada na Sovetskaya 15, um hospital muito limpo e um atendimento maravilhoso, ao menos para mim, mas as informações que correm na cidade é que o atendimento de saúde piorou muito nos últimos anos, com poucos recursos vindo da capital, médicos de qualidade deixaram a cidade e foram para centros melhores. Infelizmente é assim mesmo, até mesmo na medicina, com todo aquele juramento de Hipócrates é difícil encontrar um médico que realmente tenha o pensamento em ajudar um paciente que não tenha como pagar pelo tratamento. É triste mas é verdade e não somente aqui na amada Rússia, mas em todo o mundo é assim.

“Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade. Darei aos meus Mestres o respeito e o



reconhecimento que lhes são devidos. Exercerei a minha arte com consciência e dignidade. A Saúde do meu Doente será a minha primeira preocupação. Mesmo após a morte do doente respeitarei os segredos que me tiver confiado. Mantereí por todos os meios ao meu alcance, a honra e as nobres tradições da profissão médica. Os meus Colegas serão meus irmãos. Não permitirei que considerações de religião, nacionalidade, raça, partido político, ou posição social se interponham entre o meu dever e o meu Doente. Guardarei respeito absoluto pela Vida Humana desde o seu início, mesmo sob ameaça e não farei uso dos meus conhecimentos Médicos contra as leis da Humanidade. Faço estas promessas solenemente, livremente e sob a minha honra”. (versão adotada em 1983 pela Associação Médica Mundial).

Esperei algum tempo na sala de espera, que por sinal era bem aconchegante até que um rapaz muito novo me chamou em seu consultório e fez uma rápida verificação em mim.

- Não há nada grave com o senhor. Vou apenas lhe dar um soro e depois pode ir para casa. É apenas cansaço e logo o senhor vai estar bem melhor.

- Certeza doutor?

- Sim. Pode ficar sossegado. O soro vai lhe ajudar e não vai demorar muito. Venha comigo. – Pediu o médico.

Ele me levou para um quarto pequeno mas muito limpo e onde só havia um leito. – Deite-se aí, a enfermeira vem em seguida lhe aplicar o soro. Tenha um ótimo final de dia e qualquer coisa me procure.

Claro que não acreditei nele, afinal um médico tão prestativo assim é difícil encontrar, ainda mais aqui nesta vasta Rússia que todo o mundo acha que é o fim do mundo. Mas surpresas acontecem e nossa vida está cheio delas.

Espere para ver.

Não passou quase nada e chegou uma enfermeira que pude ler em seu crachá, Uliana V., nossa que coisa, será que eu estava no céu.

Será que eu estava no céu e não sabia? Esta pergunta passou instantaneamente pela minha mente quando vi Uliana, ali na minha frente, querendo meu braço para colocar o soro.

Será que eu estava no céu?

Continuava a pergunta em minha mente.

- Não vai doer nada senhor, logo estará melhor. – Disse-me ela, sem saber que eu já me sentia muito melhor, só em olhar para aquela moça estonteante em minha frente.

Ela deveria ter uns vinte e dois a vinte e quatro anos, era realmente muito bonita, de cerca de 1,68 metros com cabelos loiros longos e amarrados em transas, olhos azuis e



um rosto de televisão, estava vestindo o uniforme característicos das enfermeiras russas na época do verão; saia e blusa leve brancas, com um adorno na cabeça que tinha uma cruz branca dentro de um círculo vermelho (símbolo da saúde). Uliana possuía curvas que deixava qualquer homem de boca aberta e aparentemente ela sabia muito bem disso, afinal não tinha qualquer vergonha em mostrar pernas maravilhosas e um andar que parecia flutuar enquanto se afastava de mim.

Não sei se foi o soro ou o atendimento de Uliana que me fez melhorar, mas em pouco tempo, como realmente o médico havia me dito, eu fiquei muito bom e estava liberado para ir para casa. Mas eu queria ir embora?

Queria ainda ver Uliana mais uma vez e ela veio em seguida retirar o soro e me tirar daquele quarto, mas tinha vontade em abraçá-la ali mesmo, sem qualquer pudor, aproveitar o momento. Ela era muito gostosa.

Uliana. Uliana.

Oh Uliana!

Mas não houve oportunidade e fui embora, ficando com o pensamento em minha mente daquela enfermeira que me deu um tratamento muito bom e que não conseguia sair de meus pensamentos.

Oh Uliana! Onde você está agora?

Uliana dos meus sonhos.

Vou te ver de novo.

Iuri Kosvalinsky

07.02.2016